

ARROZ - 26/11/2018 a 30/11/2018

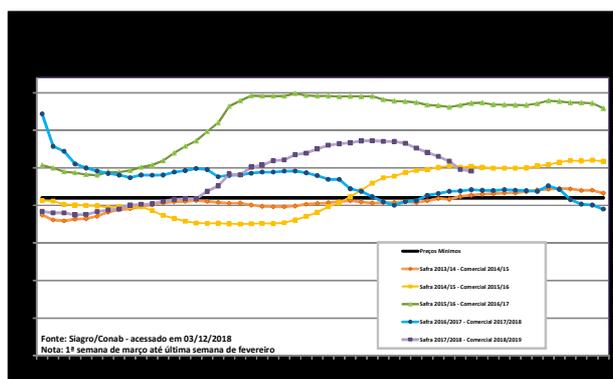
**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais**

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preços ao produtor<sup>(1)</sup></b>						
Rio Grande do Sul (RS) <sup>(2)</sup>	50kg	37,08	39,78	39,56	6,69%	-0,55%
Pelotas <sup>(2)</sup>	50kg	39,50	44,50	43,00	8,86%	-3,37%
Preço no Atacado decomposto até RS <sup>(3)</sup>	50kg	-	42,71	47,93	-	12,22%
Santa Catarina <sup>(2)</sup>	50kg	37,62	40,19	40,12	6,65%	-0,17%
Tocantins	60kg	53,00	54,00	50,00	-5,66%	-7,41%
Mato Grosso (MT)	60kg	40,44	46,37	46,31	14,52%	-0,13%
<b>Preço no Atacado</b>						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	-	62,42	68,77	-	10,17%
Preço ao Produtor composto até SP <sup>(4)</sup>	30kg	-	56,63	56,36	-	-0,48%
<b>Cotações Internacionais</b>						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	412,00	401,00	400,00	-2,91%	-0,25%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	525,00	525,00	-	0,00%
<b>Paridades de Importação até o de Atacado de SP</b>						
Importação Tailândia <sup>(5)</sup>	30kg	-	74,45	76,88	-	3,26%
<b>Preço efetivo de Importação</b>						
Paraguai <sup>(6)</sup>	Tonelada	-	-	388,22	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,2368	3,7840	3,8682	19,51%	2,23%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 36,01/50Kg (RS e SC), R\$ 43,21/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS  
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP - Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido - Fonte: Comex-Stat/MDIC - Novembro18

**Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS**



## MERCADO INTERNO

Na semana em análise, o mercado arroz continuou apresentando queda, porém já há sinais de uma provável recuperação neste final de entressafra. No atacado, já nota-se uma expressiva recuperação dos preços em meio a um cenário de oferta ajustado.

Ademais, no RS, as beneficiadoras seguem com baixo interesse em efetivar novas compras, trabalhando com o arroz depositado em seus armazéns. Algumas empresas já notam uma demanda maior, entretanto, a “queda de braço” quanto as cotações do fardo segue acirrada, cenário que indica a concorrência com o arroz importado e a diversidade de tipos e marcas de arroz beneficiado. Do outro lado, os orizicultores não demonstram interesse em realizar novas vendas, ficando, assim, mais ausentes no mercado. Os lotes disponibilizados são apenas para cumprir compromissos de safra e “fazer caixa”.

Com a intensificação da semeadura de arroz na região sul, o plantio da safra 2018/19 está quase finalizado. Verificou-se um aumento de 1,5% na área implantada sobre a estimativa inicial. O clima favoreceu a germinação e emergência dos grãos, porém previsões climáticas futuras configuram a ocorrência do *El Niño* nos primeiros meses de 2019, o que poderá provocar uma maior frequência e intensificação de frentes frias na região.

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior – Analista de Mercado  
Danyella Fernandes Bonfim – Estagiária

## MERCADO EXTERNO

A demanda da China, Filipinas e Indonésia vem aquecendo os negócios da Tailândia e o país segue efetuando boas vendas. Recentemente, os tailandeses fecharam novos acordos e a situação vem agradando os produtores que, por diversas safras, tiveram dificuldades com os preços baixos e excedentes estoques. Até 27 de novembro, cerca de 9,89 milhões de toneladas foram exportadas. As exportações previstas até janeiro devem contribuir com a meta estimada pelo governo de 11 milhões de toneladas em 2018.

No Vietnã, as exportações de arroz de janeiro a novembro devem subir 4,8 %, comparado ao ano anterior, alcançando 5,7 milhões de toneladas. Em relação à receita de exportações no período, esta deve aumentar 16,8% ante ao ano anterior. A China é o maior mercado de comprador de arroz do Vietnã este ano, respondendo por 24,1% do total de embarques no período de janeiro a outubro.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

**Apesar das quedas registradas nas cotações do arroz, muitos produtores apostam em preços mais remuneradores durante a entressafra. Essa projeção se baseia nas exportações elevadas ao longo do ano, na redução dos estoques de passagem e na estimativa de uma redução da produção na Safra 2018/19. Ou seja, espera-se que o ciclo de quedas esteja próximo do fim e as cotações voltem a se valorizar até a entrada mais significativa da próxima safra no mercado, no início de março de 2019.**

E-mail: [sergio.santos@conab.gov.br](mailto:sergio.santos@conab.gov.br)

Tel: (61) 3312-6245